



## **Recessão que começou com Dilma é agravada pelo “ajuste fiscal” de Temer**

# **FREIO NA ECONOMIA DO BRASIL GERA 18 MIL DESEMPREGADOS NA CONSTRUÇÃO PESADA DO RIO**

**Enquanto o país gasta 46% do seu orçamento com juros, “falta dinheiro” para obras, desenvolvimento e para a solução dos graves problemas sociais**

Companheiros,

Nossa categoria está sendo uma das principais vítimas das políticas recessivas implantadas no país. Começou com Dilma, onde vários programas e obras tiveram seus investimentos reduzidos, como o PAC, mas pelo menos eram mantidos. Agora, com a repentina ascensão de Michel Temer à presidência, as grandes obras de infraestrutura estão sendo interrompidas ou drasticamente reduzidas.

O resultado prático, como sempre, recai sobre o trabalhador. Só na nossa categoria, no Rio de Janeiro, já registramos 8.746 demitidos em 2015 e, até 12 de agosto, já foram dispensados 9.388 trabalhadores da Construção Pesada este ano, ou seja, em um ano e meio, cerca de 18 mil desempregados só na nossa categoria. Enquanto isso, o Governo Federal mantém a política que agrada aos banqueiros: mais de 46%, ou seja, quase a metade da arrecadação federal vem sendo, todo ano, escandalosamente destinada ao pagamento de juros. É o país

refém de verdadeiros agiotas, enquanto nosso povo padece desempregado e passando necessidade.

Quando a categoria é vítima, o sindicato também é. Com o enorme desemprego, o sindicato sofre com a baixa no número de sócios e consequentemente na sua arrecadação. Somos obrigados a efetuar cortes. Nossa tradicional Confraternização da Pesada, por exemplo, não poderá ser realizada este ano. Precisamos guardar nossas forças para continuar na luta pelos direitos da categoria. E, sobretudo, na luta pela retomada das obras necessárias ao país. Obras que geram desenvolvimento, empregos e qualidade de vida. É disso que precisamos e por isso continuaremos lutando. Nós do Sitraicp agradecemos a você, companheiro, pelo apoio e compreensão. Mais do que nunca precisamos estar juntos em busca de melhores dias.



**Nilson  
Duarte  
Costa**  
Presidente  
do Sitraicp

# REDUÇÃO DE ASSOCIADOS OBRIGA SUSPENSÃO DA CONFRATERNIZAÇÃO DA PESADA ESTE ANO

## Recursos do Sindicato estão reduzidos e devem ir para a luta contra o desemprego, pela retomada das obras e pelos direitos da categoria

Dos 21 mil trabalhadores que tínhamos na Construção Pesada do Rio de Janeiro até fevereiro de 2015, restam cerca de 3 mil. Mais de 18 mil foram demitidos entre 2015 e agosto de 2016. Este é o resultado cruel da política recessiva praticada pelo Governo Federal, em Brasília. Com isso, nosso Sindicato viu reduzido drasticamente seu quadro de associados e, portanto, sua receita, que caiu 70%.

Frente a isso, a Diretoria do Sitraicp se reuniu para tomar decisões, re-dimensionar a entidade, readequar custos e definir prioridades em sua atuação.

Uma das decisões foi a suspensão da “Confraternização da Pesada” deste ano.

O momento não permite gastos como este. Todos os nossos recursos estão sendo direcionados à manutenção do atendimento aos associados, dos nossos atendimentos odontológico, médico e jurídico, além da luta pelos interesses e direitos da categoria.

Assim que a situação das obras melhorar, o desemprego diminuir e o Sindicato voltar a contar com um contingente maior de sócios, voltaremos a promover nossa tradicional Confraternização.



**Linha 4 do metrô carioca: mais uma que termina e desemprega**

## A LUTA JÁ COMEÇOU

# Pela retomada das obras!

Há muito o que fazer no Rio de Janeiro e municípios vizinhos pela melhoria da qualidade de vida, transporte, moradia e infraestrutura. O Sitraicp já está na luta, levando nossa campanha aos governantes, parlamentares, empresários e à toda a sociedade em defesa de obras essenciais à população. Eis algumas delas:

- ▶ Continuação das obras da Transbrasil, no Rio.
- ▶ Extensão do VLT à Zona Sul carioca.
- ▶ Conclusão da estação de metrô Gávea e construção do rabicho ligando-a ao Largo da Carioca.
- ▶ Implementação de um amplo programa de saneamento básico no Rio, Baixada Fluminense e outros municípios para, inclusive, tornar viável a despoluição da Baía da Guanabara.

